

ANEXO 1

Mapa da área básica do Centro de Saúde Escola-Cuiabá (CSE). Grifo circunscrevendo a área adscrita do Núcleo de Saúde da Família 1 (NSF1) com marcadores sinalizando o CSE, o NSF1 e o local onde os grupos foram realizados.

34



ANEXO 2

FORMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS

FORMAÇÃO DO GRUPO 1

Como primeiro grupo realizado da pesquisa, este se caracterizou como um grupo piloto, com o objetivo, também, de observar se os procedimentos organizados para sua abordagem e manejo seriam adequados e viabilizariam o encontro. Com uma rua escolhida, dentro das microáreas, pegou-se o nome da pessoa cadastrada da família para o primeiro contato na visita. Após os convites, a pesquisadora retornou à casa de todos os participantes que se interessaram pelo encontro para assinarem o consentimento informado. O consentimento foi lido em voz alta pela pesquisadora explicando os motivos dele ser necessário. Foram no total doze convites para o grupo, resultando na participação de oito pessoas.

1. Na primeira casa visitada, atendeu um senhor. A pesquisadora se apresentou e começou a explicar os motivos de estar lá. O senhor a interrompeu convidando-a a entrar. Levou a pesquisadora até sua esposa, Cleuza, e se retirou. A pesquisadora se apresentou como psicóloga do NSF, realizando uma pesquisa com a comunidade e estava lá para convidar a família a participar. Contou os objetivos do PSF, da importância da aproximação com a comunidade e por isso o encontro seria para discutir o que essa comunidade pensava sobre questões de saúde/doença. A pesquisadora também falou do intuito de reunir as pessoas da vizinhança, na casa de uma delas. Cleuza disse não oferecer a casa devido à bagunça que estava. Contou que não freqüentava o NSF porque ainda não tinha necessitado. Falou de sua relação com o Posto de Saúde e o Hospital das Clínicas, mostrando-se satisfeita com o atendimento. Cleuza quis também saber se o Núcleo tinha atendimento de plantão, pois, às vezes, era necessário. Foi explicado pela pesquisadora o horário de funcionamento e sua relação com o Posto de Saúde. Durante toda a conversa, havia uma senhora junto, que segundo Cleuza era sua mãe, mas que não ouvia direito. Ofereceu um lanche à pesquisadora. Cleuza deixou seu telefone para confirmação do dia e local, relatando ser o melhor horário

à tarde. Em outra visita novamente convidou a pesquisadora para entrar, conversaram um pouco e então assinou o termo de consentimento.

Ela se interessou em saber se deveria levar lanche onde o grupo fosse realizado e a pesquisadora a tranqüilizou dizendo não ser necessário. Cleuza participou do grupo.

2. Na segunda casa visitada, um senhor atendeu dizendo que sua mulher não estava e, após a pesquisadora se apresentar, abriu o portão entrando até a sala. Não acendeu a luz, conversando no escuro. Sem muita paciência, disse o mesmo ser assunto que somente sua mulher entendia, contando o horário em que ela estaria em casa. A pesquisadora voltou várias vezes com o intuito de encontrar a mulher, mas não conseguiu.

3. Em outra casa visitada, um senhor atendeu e disse ser sogro da dona da casa. Foi chamá-la. Larissa convidou para entrar. Serviu café e bolacha. Interessou-se pelo convite relatando que já estava mesmo querendo saber como deveria proceder para freqüentar o Núcleo e então o grupo seria interessante para saber mais. A pesquisadora enfatizou o objetivo do grupo, dizendo que este seria muito mais um espaço onde ouviria a opinião de todos do que um momento para orientações, mas que naquele momento, se fosse interesse dela, poderia explicar sobre o NSF. Ao terminar a explicação, Larissa contou que havia passado por uma cirurgia de mama há dois meses e gostaria de saber se estava tudo certo. Quanto ao grupo, disse que a parte da tarde era mais tranqüila para participar. Deixou seu telefone com a pesquisadora, que ficou de ligar para avisar o dia e local. Não ofereceu sua casa. Ao terminar todos os convites, a pesquisadora ainda não havia conseguido uma casa para a realização do grupo e então ligou para Larissa, que a recebeu muito bem. Larissa não quis oferecer a casa, dando alguns motivos para isso, tais como estar adoentada e estar para começar uma reforma na casa. Em outro dia, num retorno à sua casa, Larissa não comentou mais sobre ceder sua casa para o encontro, porém deu certeza que participaria do grupo, assinando o termo de consentimento e realmente participando no dia.

4. O próximo convite, a mulher que atendeu a porta recebeu a pesquisadora do lado de dentro da casa. Disse ser muito ocupada. A pesquisadora explicou sobre o grupo e disse ser apenas por um dia, durante uma hora e então a mulher disse que daria um jeito de ir. A mulher deixou seu telefone para confirmação do dia e local. Não deu muito espaço para a conversa se prolongar. Na segunda visita, a pesquisadora foi recebida com maior receptividade. A mulher lhe

perguntou quem do quarteirão participaria e a pesquisadora contou os nomes. Não fez comentários. Assinou o termo de consentimento, porém não compareceu ao grupo.

5. Durante os convites, uma mulher conversava com um homem na calçada. A pesquisadora perguntou se era a casa de Célia e a mulher disse ser ela mesma. O homem se despediu e a pesquisadora passou a contar seus motivos de estar em sua rua. Célia concordou em participar do encontro e brincou mostrando seu cigarro: “olha o que é saúde”. Relatou conhecer o NSF e já ter freqüentado umas três vezes. Questionada sobre os horários disponíveis para o grupo, disse só não poder na sexta à tarde. A pesquisadora, então, pegou seu telefone ficando de retornar. Em outra visita, Célia convidou para entrar e perguntou se o marido poderia participar também. Contou já ter chamado a vizinha para irem juntas. Participou do grupo.

6. Numa outra casa, um senhor que trabalhava ao lado foi chamar pela esposa. Ao chegar, convidou a pesquisadora para entrar, mas não reparar na bagunça, pois estavam em reforma. A pesquisadora se apresentou e contou do trabalho. A senhora disse já ser cadastrada no NSF, mas ainda não freqüentar o local. Mostrou interesse em participar do bate-papo. Contou que já foi auxiliar de enfermagem do Hospital, mas devido a um adoecimento se aposentou por tomar medicamentos antidepressivos, o que a deixava muito sonolenta. Perguntou se a pesquisadora era enfermeira e ao saber que era psicóloga perguntou em tom de brincadeira se esta não queria ser sua terapeuta. Ao se despedir, a pesquisadora anotou nome e endereço da senhora, pois não estava em sua lista de visitas. Já na rua para se despedir, a senhora encontrou com uma vizinha, de frente, e pediu para a pesquisadora convidá-la. Em outro dia de visita, a senhora confirmou sua participação, assinou o termo de consentimento, porém no dia da reunião do grupo não apareceu. As amigas acharam que ela podia ter tomado muito remédio naquele dia.

7. A pesquisadora fez o convite para a amiga da senhora que convidou anteriormente. Melissa disse que já estava cadastrada mas ainda não freqüentava o NSF. A pesquisadora explicou sobre os objetivos do encontro e Melissa concordou e fez o pedido para convidar uma vizinha do quarteirão de cima (Mercedes) que estava querendo ser cadastrada. Disse ser o melhor horário o período da tarde. Deixou seu telefone para confirmação do dia e horário. No retorno à visita, a pesquisadora relatou não haver ainda lugar para a realização do grupo.

Melissa perguntou se seria somente um dia e então ofereceu sua casa, dizendo que se dava bem com a vizinhança toda. A pesquisadora, então, voltou nas outras casas para confirmação do local. O grupo se realizou na casa de Melissa.

8. Em outra casa, um garoto foi quem atendeu. Sua mãe não estava e então a pesquisadora explicou quem ela era e pediu para ficar com o número do telefone para entrar em contato com sua mãe. O garoto concordou e passou o telefone de sua casa para a pesquisadora. Em um outro dia, a pesquisadora voltou à casa e pôde conversar com a mãe do garoto. Esta relatou achar importante o trabalho dizendo que tentaria participar mas sem certeza, pois na semana em que seria realizado o encontro estaria bastante atarefada no trabalho. Disse não poder oferecer a casa, pois seu marido, nessas horas, costumava descansar. Mesmo assim assinou o termo de consentimento. Não compareceu no dia do grupo.

9. Em outra visita, há uma casa com um grande cachorro latindo e a pesquisadora bateu sem obter respostas. Uma pessoa na rua foi chamar o dono. Ao chegar, a pesquisadora reconheceu o senhor, que trabalhava no prédio em que morava. Este ficou um pouco sem jeito, ouviu a pesquisadora e concordou em participar do encontro, dizendo que o melhor dia seria quinta feira. Contou que sua filha fazia faculdade de Psicologia. Em uma segunda visita, para confirmação do dia e horário do grupo, o senhor convidou a pesquisadora a entrar para conversar com sua esposa, Letícia, dizendo que seria mais certo que ela pudesse participar. Letícia concordou em participar e assinou o termo de consentimento, participando do encontro.

10. Em outra visita, uma mulher, Elaine, me recebeu no portão. Parecia estar com pressa. Concordou rapidamente com o convite, sem fazer perguntas. A pesquisadora então pediu seu telefone para retornar dizendo o dia e horário certo. Somente ao se despedirem é que Elaine perguntou se a pesquisadora gostaria de entrar, esta agradeceu, porém não aceitou. Na visita de confirmação do grupo, Elaine estava mais tranqüila, convidando logo de início a pesquisadora para entrar. Elas conversam um pouco e Elaine assinou o termo de consentimento. Participou do grupo.

11. Ao tocar a campainha da casa, atendeu uma senhora, Débora, bastante simpática. A pesquisadora se apresentou e Débora convidou-a para entrar. A conversa se passou na sala, onde foi explicitado o objetivo do grupo, e Débora contou um pouco das suas histórias. Contou que uma de suas filhas havia falecido, que já havia participado de uma reunião no NSF e se interessou em

participar do encontro. Disse não oferecer sua casa, pois a vizinhança se sentia muito incomodada com seus cachorros. Deixou seu telefone com a pesquisadora e ao final relatou gostar muito do tratamento que recebia do pessoal do Núcleo.

Em uma segunda visita, a pesquisadora perguntou sobre a possibilidade do encontro ser realizado em sua casa, mas Débora foi bastante enfática ao dizer que a vizinhança sairia falando de seus cachorros e reclamando deles. Confirmou-se então o dia do grupo e a pesquisadora se comprometeu a ligar para dizer o local que ainda não havia sido definido.

12. Duas casas não estavam constando na lista de convites da pesquisadora. Mesmo assim, resolveu fazer o convite. Uma senhora que atendeu não se interessou pelo grupo e disse que a casa ao lado era de sua mãe que também possuía convênio e, dessa forma, preferiam deixar para quem precisasse mais. De qualquer maneira a pesquisadora colocou o Núcleo à disposição, caso viessem precisar de alguma orientação.

GRUPO QUE SE COMPÔS

Débora: 71 anos, casada, dona de casa, freqüenta o NSF;

Célia: 45 anos, casada, comerciante, conhece o NSF já tendo feito algumas consultas;

Melissa: 52 anos, casada, dona de casa, tem informações sobre o NSF, mas não frequenta;

Elaine: 40 anos, casada, costureira, não conhece o NSF;

Cleuza: 64 anos, casada, costureira, não conhece o NSF;

Larissa: 56 anos, casada, dona de casa, conhece o NSF e já realizou uma consulta;

Letícia: 61 anos, casada, dona de casa, não conhece o NSF;

Mercedes: 49 anos, casada, professora, não conhece o NSF (convidada por Melissa);

Celiane: 25 anos, psicóloga, pesquisadora, coordenadora do grupo, voluntária do NSF.

FORMAÇÃO DO GRUPO 2

Após o primeiro encontro ter sido realizado com sucesso, de acordo com os procedimentos adotados, os contatos para a composição desse segundo grupo

seguiram a mesma forma de abordagem do anterior, porém com o cuidado de explicitar bastante o objetivo da pesquisa para cada convidado, devido ao grupo anterior ter se desenvolvido bastante em torno de questões ligadas à emoção, ao equilíbrio e ao social, o que pode ser atribuído à figura da pesquisadora psicóloga. Portanto, esta também passou a enfatizar sua apresentação como pesquisadora do Núcleo. Foram visitadas no total 13 casas, das quais duas estavam vazias nas três vezes em que a pesquisadora foi para o convite. Uma casa estava fechada por motivo de falecimento, sendo, portanto 10 casas convidadas para o grupo. O consentimento informado foi lido para as pessoas nos retornos às suas casa para confirmação do dia e horário. De todas as visitas realizadas, sete mulheres compareceram ao grupo.

1. A primeira casa visitada foi de uma senhora já cadastrada (Meire). Falava muito pouco, com respostas monossilábicas de sim e não. Disse ter entendido a proposta para o encontro, concordando em participar. Contou de um filho que bebia e precisava de ajuda, chegando até a bater na sua nora. Disse que os dois moravam ao lado e foi chamar a nora para a pesquisadora fazer o convite. Ficou combinado que a pesquisadora voltaria para confirmação do grupo, já que não havia telefone para avisar. Quando a pesquisadora voltou com o dia marcado para o encontro, levou também o consentimento informado. Este foi lido em voz alta pela pesquisadora e aceito pela senhora. Porém, não queria assinar, pois estava tremendo e ainda não sabia direito escrever, contando que estava iniciando a escola. A pesquisadora tranqüilizou Meire que tomou coragem e conseguiu assinar seu nome. Também ficou preocupada se teria que falar sobre o Posto de Saúde, pois não sabia o que dizer dele. Novamente foi explicado a Meire o motivo do encontro, enfatizando que ela poderia ficar à vontade para dizer o que quisesse no grupo e não apenas sobre o Posto de Saúde.

2. A segunda visita foi para a nora de Meire, Laura. A pesquisadora iniciou dizendo ser do NSF e Laura começou a falar que precisava de uma consulta devido a uma tosse que não acabava mais. A pesquisadora a orientou para procurar o Núcleo. Contou também do marido que estava bebendo e brigando em casa, dos problemas que isso vinha causando, da falta de dinheiro para os mantimentos e do auxílio que estava recebendo da prefeitura (Projeto Renda Mínima). A pesquisadora fala dos objetivos do encontro e esta concordou em participar. Não foram sugeridas para a realização do encontro as duas primeiras casas visitadas por estas serem muito pequenas. Foi preciso voltar mais duas vezes na casa de Laura para

encontrá-la e confirmar o encontro visto que estava trabalhando. Tanto Laura como sua sogra Meire participaram do encontro.

3. Em outra visita, atendeu um garoto identificando-se como filho da senhora cadastrada. Sua mãe não estava e a pesquisadora ficou de voltar depois. Em um outro dia de visita a pesquisadora encontrou-a chegando em casa. Apresentou-se e foi convidada a entrar. Inês contou do acidente de moto do seu filho e do susto que passou. A pesquisadora começou a explicar os objetivos do trabalho e Inês disse já saber, pois as vizinhas haviam contado. Inês pensou que fosse naquele mesmo dia e então a pesquisadora orientou o dia certo e o local. Inês participou do grupo.

4. A pesquisadora passou por uma casa sem número e resolveu tocar a campainha. A família da casa não era cadastrada. Quem atendeu foi uma garota, convidando a entrar. Foi explicado o que era o NSF e sobre a possibilidade do cadastro. Também foi feito o convite para o grupo. A garota interessou-se pela proposta do encontro, porém já adiantando que seus pais não poderiam participar por trabalharem o dia todo. A pesquisadora então pediu que avisasse seus pais da visita e deixou o telefone do NSF para obterem mais informações para o cadastramento. Num segundo retorno a casa, a garota referiu ter conversado com a mãe e não haver problemas dela participar no grupo. Ficou confirmado então o dia e horário. A pesquisadora ficou com o telefone da casa e do celular da garota para ligar no dia do grupo lembrando-a. No dia, ao ligar, a garota estava com uma tia e disse que tentaria chegar a tempo ao encontro. Não compareceu.

5. Havia uma casa com dois números. A casa da frente não atendeu e a do fundo apareceu uma senhora que contou que a outra casa era de seus sogros. A sogra havia falecido e o sogro estava numa casa de repouso. Contou das debilidades do sogro e a impossibilidade da sua família cuidar dele, por esse motivo ele foi levando para um lugar mais capacitado. A pesquisadora disse ser do NSF e a senhora relatou já conhecer e freqüentar. É dito o objetivo da visita e a senhora concordou em participar do grupo. Ao ser falado do interesse da realização deste na própria rua, a senhora se desculpou por não poder oferecer sua casa por esta ser muito pequena. A pesquisadora agradeceu e ficou de voltar para confirmar o dia e local. Outro dia de visita, a pesquisadora leu o termo de consentimento e este foi assinado. Ficou confirmado dia e local e a senhora deixou seu telefone. No dia do grupo a pesquisadora ligou para lembrar e ninguém na casa atendeu. Também não foi para o grupo.

6. Uma senhora atendeu o portão e tão logo a pesquisadora se identificou foi convidada a entrar. Contou de seu marido que faleceu há dois meses e as dificuldades que tem passado sentindo sua falta. Chorou bastante. Contou ser cadastrada no NSF, mas acompanhada pelo integrado (estudantes de quinto ano que passam por um estágio de saúde pública).

Contou também de uns exames que estava fazendo devido a um nódulo na mama, mas a única coisa que a estava angustiando era a ausência do marido. Milena ofereceu sua casa para o encontro e a pesquisadora ficou de voltar para confirmação do dia. Pesquisadora voltou mais dois dias para visitá-la. Um, para saber dos resultados do seu exame. Milena contou estar tudo bem e outro dia, para assinar o consentimento informado e para a confirmação do local. Uma confusão se deu quanto ao local do grupo, pois sua vizinha disse a ela que o grupo seria em sua casa e não na de Milena. Milena, que já havia me levado para convidar a vizinha, contou de seus problemas e disse não se importar caso o encontro fosse realizado lá. Ficou combinado de se resolver na hora esse problema. No dia do grupo, Milena não atendeu o telefone e então combinou-se do encontro se realizar na vizinha. No começo do encontro Milena chegou e ficou para participar.

7. A vizinha que Milena apresentou para a pesquisadora convidar chamava-se Nilda. Atendeu e recebeu bem, chamando para entrar. Nilda falou bastante, contando histórias da sua família, os problemas que teve com a bebida, as varizes da perna que a dificulta trabalhar em casa e do acidente de trabalho do marido, impossibilitando-o de voltar. Nilda também contou que seu acompanhamento de saúde estava sendo feito pelo integrado. A pesquisadora falou do NSF e de sua pesquisa tendo boa receptividade de Nilda a qual relatou que iria ser bom para ela. Em outra visita, Nilda continuou contando os problemas de sua família, de um parente que morreu de Aids, do marido que era japonês com uma família muito rígida e atribui a isso os três abortos que teve. Chora bastante. Nilda ofereceu refrigerante e doces para a pesquisadora. No dia do grupo a pesquisadora ao ligar para Nilda confirmando o horário, recebeu o recado de Melissa de que talvez se atrasasse. Nilda oferece, então, sua casa para o encontro.

8. Em uma outra casa, um senhor atende sem muita paciência e foi chamar a senhora pela qual a pesquisadora perguntou se a casa era dela. Disse estar ventando e fecha a porta da casa. Alguns minutos depois, a senhora apareceu, conversando de longe com a pesquisadora, que explicou os motivos de estar ali. A senhora ouve e diz que irá pensar, pois tinha muitos compromissos. A

pesquisadora não pediu seu telefone devido à forma como foi recebida, deixando a senhora à vontade para decidir.

9. A pesquisadora tocou campainha em uma casa não cadastrada onde foi atendida por uma pessoa que se identificou como empregada da casa, dizendo que os patrões só chegavam à noite. Recebeu a pesquisadora rapidamente e não quis conversar.

10. Esta casa estava fechada algumas vezes em que a pesquisadora foi à rua e somente na última visita é que conseguiu ser atendida. Uma mulher, Meila atendeu, ouviu atentamente e concordou em participar confirmando que seria somente um dia. A pesquisadora leu o termo de consentimento e a mulher o assinou. Ao entrar em casa para pegar o RG perguntou se a pesquisadora gostaria de entrar, mas esta prefere esperar no portão. Meila compareceu no dia do grupo.

GRUPO QUE SE COMPÔS

Neide: 64 anos, casada, estudou até a terceira série primária, dona de casa, conhece o NSF e já o freqüentou uma vez (foi convidada para o grupo por Melissa);

Laura: 46 anos, casada, não se lembra a escolaridade, diarista, não conhece o NSF;

Meire: 66 anos, viúva, estudante do mobral (Supletivo), dona de casa, já ouviu falar do NSF mas não é usuária;

Meila: 42 anos, casada, primeiro grau completo, vendedora, não conhece o NSF.

Inês: 51 anos, casada, estudou até a quinta série, governanta, conhece o NSF mas não frequenta;

Milena: 62 anos, viúva, primário completo, dona de casa, conhece o NSF e já foi uma vez lá;

Nilda: 52 anos, casada, estudou até a sexta série, dona de casa, não conhece o NSF;

Celiane: 25 anos, psicóloga, pesquisadora, coordenadora do grupo, voluntária do NSF.

FORMAÇÃO DO GRUPO 3

A rua escolhida se insere em uma das microáreas do NSF e a auxiliar de enfermagem do NSF indicou para pesquisadora o nome de uma mulher, moradora

da rua e freqüentadora do Núcleo, como referência para facilitar o acesso às pessoas. Após os primeiros convites realizados, a pesquisadora percebeu nas falas de algumas pessoas, brigas existentes entre algumas famílias da rua.

Uma família convidada pela pesquisadora mostrou inimizade com a pessoa que cedeu a casa e citou outras famílias que também tinham problemas com a mesma pessoa. Em decorrência desse fato, tal família foi convidada a montar um outro grupo com suas amigas da rua, caso tivesse interesse. A pesquisadora ligou para sua casa após uns dias e não deu certo esse outro grupo. Foram convidadas oito famílias para o encontro, indicadas pela pessoa que cedeu a casa e o restante das famílias da rua ficaram a cargo desta pessoa e sua vizinha convidarem, para que pudessem ficar à vontade para receber quem quisesse em sua casa. A realização dos convites se deu e participaram do grupo um total de quatro pessoas.

1. Logo ao chegar na rua, a pesquisadora encontrou duas mulheres conversando na frente de uma casa. Apresentou-se como membro da equipe do NSF e contou de seu interesse em realizar um grupo na comunidade para falarem sobre questões de saúde/doença. Uma das mulheres já era cadastrada no NSF (Lucélia) e a outra não, mas se mostrou interessada no cadastro (Nara). Lucélia ao saber que a pesquisadora era da equipe, quis saber sobre a possibilidade de tratamento dentário, pois no Posto de Saúde já havia muita gente na fila. A pesquisadora orientou as duas para irem ao NSF obterem informações mais precisas e para Nara se cadastrar. Ao ser explicitado pela pesquisadora o interesse em realizar o grupo na própria rua deles, Nara ofereceu a casa da mãe que estava vazia (mora no fundo da casa) e só seria alugada em duas semanas. Então, marcou-se o grupo para a semana seguinte. Deixaram seus telefones para confirmação do dia e horário.

Nara ao ver a pesquisadora entrar na casa da família que tem inimizade, esperou esta sair para saber se iriam participar do grupo. A pesquisadora, que já havia sido informada pela família visitada sobre a inimizade e a não-participação nesse grupo por esse motivo, discretamente diz que não havia confirmação ainda. Nara disse apenas que eles não eram pessoas legais. No dia do grupo Nara não apareceu. Deixou Lucélia avisada de que talvez não pudesse participar deixando o portão da casa aberto para que o encontro grupal pudesse ocorrer no local combinado.

2. Lucélia leva a pesquisadora até a casa de sua sogra, que não era cadastrada e relatou não conhecer o NSF. A conversa se passa em frente a sua

casa e é rápida. Lucélia animou a sogra para participar e esta aceitou o convite. Lucélia contou que sua sogra estava com problema no rim e ela confirmou.

No dia do grupo a pesquisadora ligou para sua casa e esta relatou não estar muito bem, porém se melhorasse iria participar. Lucélia trouxe o recado de que sua sogra não estava bem de saúde e não poderia estar no grupo.

3. Ainda na rua, Lucélia chamou um senhor que estava passando que se identificou como morador da rua. Este senhor não acreditou na proposta dizendo que deveria ser partidária devido à eleição para prefeito estar próxima. Não aceitou o convite pedindo a pesquisadora que voltasse somente quando a eleição passasse.

4. Lucélia ainda acompanha a pesquisadora levando a uma outra casa. Casa de Laís. A pesquisadora fez o convite que foi aceito por Laís. Esta disse que não precisaria ligar que ela se lembraria. Conversou muito pouco e entrou para sua casa.

5. A pesquisadora, após os convites feitos junto a Lucélia, foi até a casa indicada pela auxiliar de enfermagem. O marido que atendeu e convidou para entrar na casa. A esposa estava na cozinha com outra mulher. Comiam bolo e tomavam café. Ofereceram à pesquisadora que aceitou. Logo a outra mulher foi embora e então a pesquisadora iniciou o convite. A mulher contou que freqüentava o NSF, participando de um grupo. Ao saber que o grupo seria na casa de Nara chamou o marido e disseram que esta não era de boa índole. Recusaram-se a participar do grupo, falando de outros moradores da rua que não prestavam. A pesquisadora então se dispõe a fazer um outro grupo com ela e suas amigas, porém este não se realizou.

6. Em uma outra casa, havia algumas pessoas na varanda e a pesquisadora parou para fazer o convite. A mulher que a recebeu se disse filha do casal que morava na casa e convidou a pesquisadora a entrar. O convite foi feito e a filha incentivou a mãe a participar. Deixam o telefone para serem avisados o dia e horário certo para o grupo. No dia do grupo a pesquisadora ligou e uma neta quem atendeu. Disse que iria levar sua avó para o grupo. Não apareceram.

7. Lucélia indica uma outra casa, de Vivi. Esta disse ser cadastrada e participante de um grupo de obesidade. Não deu certeza que iria para o grupo, pois talvez tivesse que cuidar dos netos. Deixou seu telefone. No dia do grupo a pesquisadora ligou para confirmação e Vivi pediu a confirmação do início e término

do grupo, mas não confirmou. A pesquisadora também não insistiu. Vivi apareceu no horário do grupo.

Durante todo o tempo da visita Nara e Lucélia ficaram na rua acompanhando a pesquisadora de perto, conversando entre uma visita e outra. A pesquisadora ainda voltou um outro dia na rua para confirmar com Nara o dia do grupo e ficou um bom tempo conversando com Lucélia. Esta contou que queria engravidar novamente e não conseguia e estava muito feliz com a situação de ter conhecido alguém do Núcleo para ir fazer o tratamento lá.

GRUPO QUE SE COMPÔS

Lucélia: 35 anos, casada, não recorda sua escolaridade, dona de casa, não conhece o NSF;

Laís: 47 anos, solteira, não estudou, aposentada, vendedora de revista, não conhece o NSF;

Vivi: 51 anos, casada, primário completo, do lar, freqüenta o NSF;

Silei: 38 anos, amasiada, primeiro grau completo, faxineira, não conhece o NSF;

Celiane: 25 anos, psicóloga, pesquisadora, coordenadora do grupo, voluntária do NSF.

FORMAÇÃO DO GRUPO 4

A rua para esse quarto grupo foi escolhida na microárea noroeste. Ao escolher a rua, a pesquisadora pediu à auxiliar de enfermagem para que ela indicasse alguém ao qual se pudesse fazer o primeiro contato. Esta indicou um nome a qual a pesquisadora primeiramente procurou. Na rua, moram muitos familiares que estão por lá há muito tempo. Por ser uma rua bastante pequena e as pessoas circularem por ela, alguns convites foram realizados fora das casas e com várias pessoas juntas. Ao total foram chamadas nove famílias. Apenas em uma casa ninguém atendeu. A confirmação do dia e horário do grupo foi feita por telefone e na semana em que este se realizou a pesquisadora ligou novamente para relembrar.

1. A primeira casa a ser visitada foi a de Cira, a qual a auxiliar de enfermagem havia indicado. Um senhor atende e diz que Cira estava trabalhando na casa da irmã que era ao lado. Ao ser relatado a ele a proposta do grupo, este se

interessa também em ser cadastrado, pois ainda não havia sido. Casado com a irmã de Cira que também trabalha na mesma casa. Leva-me até lá.

2. Esta segunda visita é feita junto ao senhor, que encaminhou a pesquisadora até a outra casa. Cira atende a porta e todos conversam em frente a casa (pesquisadora, Cira, suas duas irmãs e o senhor) As irmãs trabalham juntas. Contam que moram há muito tempo na rua e muitas das casas são parentes que moram. Se interessam em participar do grupo, dizem que irão falar com a irmã que é a dona da casa para ver se ela também gostaria de participar e se poderia ceder o espaço para o grupo. Contam que a irmã é empresária, trabalha fora o dia todo e elas, suas irmãs, trabalham na casa onde uma é cozinheira, outra faxineira e a última faz envelopes para a empresa. A pesquisadora pega o telefone para ligar novamente e confirmar o grupo. A pesquisadora não conversa com Soraia, a dona da casa antes do dia do grupo.

3. Nesta terceira casa uma senhora atende recebendo a pesquisadora atrás do portão, porém com atenção. Conta histórias de doenças que já passou. Diz ter uma filha que mora na rua e tem um neto que está acima do peso, sendo importante que a pesquisadora faça uma visita a ela. Interessa-se pela proposta do encontro e passa seu telefone. No dia do grupo, sua filha Giorgia avisa que sua mãe havia viajado.

4. Em outra visita, uma mulher jovem atende e apenas após a pesquisadora se apresentar sai do portão para conversar no banco da rua. Giorgia é filha da senhora que foi visitada anteriormente. Também refere o sobrepeso de seu filho. Diz da necessidade de locais que ofereçam esportes para a comunidade e a pesquisadora incentiva para que fale dessas questões no grupo, pois as considera realmente importantes. Deixa seu telefone para a confirmação do dia e horário. Comparece ao grupo.

5. A pesquisadora encontra dois senhores conversando na rua e faz o convite. Um deles frequenta o grupo de obesidade do NSF e se interessa pelo encontro deixando seu telefone. O outro diz trabalhar o dia todo e sua esposa, que frequenta o NSF, também. Só poderiam ir se fosse num sábado, mas agradece. No dia do grupo, o senhor vai até a casa de Soraia para avisar que está doente e não poderá ficar no grupo.

6. Em uma outra casa atende um homem jovem, Marcos. A pesquisadora explica os objetivos do grupo e este diz que falará com sua esposa e sua mãe que

moram com ele. Deixa seu telefone. No dia do grupo apenas sua esposa, Lúcia, comparece.

Após os todos os contatos a pesquisadora liga para Cira e confirma a casa da irmã e o dia e horário para o grupo. Após a confirmação liga para os outros vizinhos. Na semana em que o grupo aconteceu, novamente a pesquisadora ligou para todos os convidados para lembrá-los.

GRUPO QUE SE COMPÔS

Soraia: 31 anos, amasiada, escolaridade superior incompleto, comerciante, freqüenta o Núcleo, dona da casa onde o grupo foi realizado;

Marcia: 29 anos, casada, escolaridade ginásio (primeiro grau), do lar, freqüenta o Núcleo;

Giorgia: 32 anos, casada, escolaridade primeiro grau, dama de companhia, freqüenta o Núcleo;

Lucia: 30 anos, amasiada, estudou até a oitava série, trabalha do clube Recreativa, não conhece o Núcleo;

Cira: 33 anos, casada, primeiro grau completo, doméstica, freqüenta o Núcleo;

Celiane: 25 anos, psicóloga, pesquisadora, coordenadora do grupo, voluntária do NSF.

FORMAÇÃO DO GRUPO 5

Os contatos para a composição desse grupo foram realizados próximo ao final de ano e muitos moradores da rua já estavam viajando e outros referiram ter muitos compromissos. Foram visitadas seis casas, as demais se encontravam fechadas em mais de uma tentativa de encontrar seus moradores. Após todas as visitas realizadas, o encontro reuniu quatro pessoas.

1. Em uma delas, a pesquisadora foi atendida por uma senhora que havia sido visitada pela agente comunitária e, apesar de ter recebido bem a proposta do grupo, disse que iria viajar e não participaria dele;
2. Em outra, uma jovem atendeu a porta e após o convite disse que não achava importante participar do grupo porque sua família tinha convênio de saúde; apesar dos esforços da pesquisadora no sentido de clarificar sua proposta, ela não foi considerada;

3. Em outra visita, uma senhora acompanhada de uma criança atendeu a porta e abriu apenas uma fresta no portão e o fechou dispensando a pesquisadora, sem querer ouvi-la ;
4. Em outra visita, a pesquisadora foi recebida por uma jovem senhora que não era cadastrada no NSF e se interessou pela proposta de participação no grupo, mostrando também interesse em vir a ser cadastrada pelo NSF. No entanto, quando o contato foi retomado para marcar o dia do grupo, ela avisou que tinha um compromisso de trabalho e que não participaria;
5. Em outra visita, uma garota (LUCI) de 12 anos atendeu a porta e convidou a pesquisadora para entrar e ela foi recebida na sala (onde estava um grupo de garotas) por ela e sua mãe (NICE). Esta se mostrou bastante receptiva ao convite para participar do grupo, interessada no assunto, informando ser uma profissional da área de saúde, contando que ela e seu marido participam de um programa de atividades físicas do NSF. Contou também acontecimentos de sua história de tratamento de obesidade, manifestando críticas em relação ao atendimento em saúde. As garotas participaram da conversa e Luci mostrou-se especialmente interessada e a pesquisadora explicita, então o convite para que ela também participe do grupo. Quando a pesquisadora fala do interesse para que os grupos sejam realizados na própria rua onde as pessoas moram, Nice prontamente oferece sua casa. Quando o contato foi retomado para confirmar dia e horário do grupo, Clô, a mãe de Nice, que a visitava, também mostra interesse em participar, e apesar de não ser uma moradora da área de abrangência do NSF, a pesquisadora estendeu o convite para que ela também participasse do grupo. Nessa conversa Clô pergunta à pesquisadora qual a sua formação e sua função no NSF; e esta informa que é psicóloga, e sua ligação com o NSF e dá através do trabalho de pesquisa e que não faz atendimento clínico neste serviço.
6. Finalmente, em outra visita, a pesquisadora foi recebida por uma jovem que se identificou como candidata a mestrado na área de saúde, mostrando interesse pelo trabalho proposto e em participar do grupo e solicitou que fosse feito um novo contato para falar com sua mãe (Lola). Numa segunda visita, isso foi realizado e esta mostrou-se interessada em participar do grupo, confirmando sua presença, quando foi informada da data e horário do mesmo.

GRUPO QUE SE COMPÔS

Nice: 45 anos, casada, formada em curso superior na área de saúde, mas exercendo atualmente atividades em uma empresa do marido e no lar; é usuária do NSF, dona da casa onde o grupo foi realizado;

Clô: 70 anos, viúva, curso primário completo, do lar, mãe de Nice, não é moradora da região abrangida pelo NSF e, portanto não cadastrada;

Luci: 12 anos, solteira, estudante, filha de Nice, não é usuária do NSF;

Lola: 61 anos, casada, curso primário incompleto, do lar, não é usuária do NSF.

Celiane: 25 anos, psicóloga, pesquisadora, coordenadora do grupo, voluntária do NSF.

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PARTICIPANTES APÓS O GRUPO

Data:

Nome:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Estado civil:

Atividade diária:

Conhece o Núcleo de Saúde da Família?

Freqüenta o Núcleo de Saúde da Família?

ANEXO 4

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu,

_____,
RG: _____ aceito colaborar no estudo - *Grupos de Conversação sobre Saúde em uma Comunidade Alvo do Programa de Saúde da Família* - que está sendo realizado junto ao Núcleo de Saúde da Família, do qual sou cadastrado, tendo tomado conhecimento que esse estudo tem por objetivo conhecer que concepções sobre saúde possui a comunidade abrangida pelo Núcleo, auxiliando com isso a implantação do Programa de Saúde da Família e conseqüentemente uma melhor assistência à comunidade.

Minha aceitação significa que concordo em participar de grupos de conversação, a serem realizados na própria comunidade. Fui assegurado que esse trabalho é desenvolvido dentro de todas as condições técnicas e éticas de modo a não oferecer risco à minha saúde e que poderei me beneficiar dele, como usuário do Programa de Saúde da Família.

Declaro também:

1. Que autorizo a gravação da conversa no grupo e sua posterior transcrição para o estudo;
2. Que fui assegurado que minhas informações serão utilizadas somente para o estudo do grupo e de forma a não me identificar;
3. Que estou aceitando voluntariamente a participação nesse estudo, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para isso;
4. Que posso deixar de participar do estudo, a qualquer momento, se eu desejar, sem que seja prejudicado meu atendimento;

Ribeirão Preto, de _____ de 2000.

Assinatura

ANEXO 5

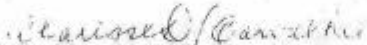
CEP. 14048-000
RIBEIRÃO PRETO - S.P.
BRASILHOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULOCAMPUS UNIVERSITÁRIO - MONTE ALEGRE
FONE: (602) 1000 - FAX: (016) 833-1144

Ribeirão Preto, 08 de junho de 2000

Ofício nº 1400/00
CEP/CDGC**Prezada Senhora:**

O trabalho intitulado "GRUPOS DE CONVERSAÇÃO SOBRE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE ALVO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA", foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em sua 85ª Reunião Ordinária realizada em 15/05/2000, e enquadrado na categoria: **APROVADO**, de acordo com o Processo HCRP nº 1377/2000.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


PROFA.DRA. CLARISSE DULCE G. CARVALHEIRO
Vice-Coordenadora do Comitê de Ética
em Pesquisa do HCFMRP-USP

Ilustríssima Senhora
CELIANE CAMARGO BORGES
Depto. de Psicologia e Educação da Fac. de Filosofia, Ciências
e Letras de Ribeirão Preto-USP
Em mãos